## Epístola de Paulo aos

# COLOSSENSES



**Autor** A epístola aos Colossenses foi escrita por Paulo, o apóstolo (1.1; 4.18). Embora muitos estudiosos modernos tenham dúvidas se a autoria desta carta deva ser mesmo atribuída a Paulo, faltam bases convincentes para questionar a sua autenticidade. A linguagem e o estilo estão bem dentro da gama das variações que Paulo mostra em outros escritos e, mesmo que certos aspectos do vocabulário de Colossenses sejam característicos (p. ex., "plenitude", "mistério", "rudimentos" e "humildade"), estes se devem em grande medida ao fato de Paulo usar a linguagem de seus oponentes para refutá-los.

O fato de nenhuma ordem hierárquica da igreja estar em evidência e de não haver nenhuma referência a alguma autoridade formal na igreja aponta vigorosamente para o período em que Paulo e seus associados estavam, eles próprios, trabalhando nas igrejas que fundaram.



**Data e Ocasião** Paulo nunca visitou Colossos (2.1). A igreja foi fundada ali por um colossense chamado Epafras, aparentemente seguindo o exemplo do ministério de Paulo em Éfeso (53-55 d.C.), de onde era possível que "todos os que moravam na Ásia ouvissem a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos" (At 19.10). Cerca de cinco a sete anos mais tarde, o fundador da igreja colossense juntou-se a Paulo na prisão em Roma (At 28; Cl 4.12-13) para contar ao apóstolo sobre um estranho ensinamento que ameaçava a saúde de sua igreja local e para permanecer com Paulo a fim de orarem pelas igrejas do vale do Lico.

Antigamente, Colossos, uma cidade situada nas margens do rio Lico, no Sudeste da Ásia Menor, tinha sido uma cidade grande e próspera, desfrutando de uma florescente indústria de lã e de uma estratégica localização sobre uma importante rota nacional de comércio entre Éfeso, 160 km a oeste, e o Eufrates, cerca de 640 km a leste. Durante o período romano, contudo, Colossos declinara em face do crescimento de outras duas cidades do vale de Lico: Laodicéia, a capital distrital, 16 km a oeste, e Hierápolis, famosa por suas fontes terapêuticas, cerca de 20 km a noroeste. Nos dias de Paulo, Colossos era uma cidade comercial de pouca importância, com certeza a cidade menos significativa de todas aquelas às quais foram endereçadas as cartas de Paulo ainda existentes.



**Características e Temas** Os cristãos a quem Paulo se dirige nesta carta estavam lutando contra uma forma de filosofia judaica de influência grega que considerava os cristãos ainda vulneráveis às forças espirituais. Pensava-se que estas forças precisavam ser aplacadas através de veneração, através de algum tipo de ascetismo em relação a comida e bebida, e pela observação de certos dias prescritos na lei cerimonial do Antigo Testamento. A epístola tem o propósito de ajudar os cristãos a entender que, para ganharem aceitação perante Deus, eles precisam *somente de Cristo.* Deus já os aceitou em virtude de sua união com Cristo na sua morte e ressurreição. Embora exista uma maturidade ou perfeição que ainda se apresenta perante eles como um alvo (1.22-23,28), em Cristo eles já estavam aperfeiçoados (2.10).



**Dificuldades de Interpretação** Paulo trata do falso ensinamento em Colossos. Frígia, a região do centro-sul da Ásia Menor onde Colossos estava localizada, é uma área com uma história religiosa peculiar. Em tempos antigos, nesta região originou-se a adoração da deusa Cibele, cujo culto (renovado durante a era romana) era caracterizado pelo ritual de purificação através do sangue de um touro, estados de êxtase, arrebatamento profético e dança inspirada. Na última metade do século II d.C., a Frígia tornou-se o centro de uma versão distorcida do cristianismo conhecida como Montanismo, um ensinamento que prezava a profecia extática e apocalíptica, liberdade das responsabilidades da vida diária e rigorosos jejuns e penitências para a pureza ritual.

Poucos anos após a introdução do cristianismo entre esses frígios, Epafras e Paulo descobriram que havia emergido um desejo por algo mais do que o Cristo crucificado e ressurreto. É notoriamente difícil reconstruir o falso ensinamento ao qual Paulo estava respondendo, porque a carta é antes uma declaração positiva da suficiência da pessoa e obra de Cristo do que uma crítica do erro. Contudo, certas características do falso ensinamento vêm à tona.

Pretendia ser uma "filosofia" (2.8), um termo que, freqüentemente, na era helenista, referia-se não a uma investigação racional, mas a especulações ocultas e práticas baseadas num conjunto de tradições.

O ensinamento parece ter sido principalmente judaico, como é evidenciado pelo valor atribuído às ordenanças legais, às regras de alimentação, à observância do sábado e da lua nova e a outras prescrições do calendário judaico (2.16). Embora a circuncisão seja mencionada, não era necessariamente considerada como um dos requerimentos legais (2.11).

O papel dos espíritos angelicais era também um importante elemento neste ensinamento. Três fatores principais apontam para isto. Há ênfase na superioridade e vitória de Cristo sobre "principados" e "potestades" (1.16; 2.10,15).

A frase "rudimentos do mundo" (2.8,20; cf. Gl 4.3) também aponta para seres angelicais. Uma linha de interpretação antiga e popular entende que Paulo discute contra os "rudimentos" que sustentam que a vida com Deus vem através de obras de justiça. Contudo, a competição entre Cristo e seres espirituais, implícita na carta, sugere um contexto mais transcendente e sinistro. A palavra grega traduzida por "rudimentos" era usada neste período para referir-se a deuses de estrelas e planetas, e até mesmo aos elementos físicos

(terra, vento, fogo e água) que, pensava-se, controlavam o destino de homens e mulheres. A deusa frígia Cibele e seu amante Átis foram transformados, em algum momento, pela piedade popular pagã, em poderes astrais e cósmicos.

Nessa linha de pensamento, até mesmo algum pensamento judeu unia os anjos a poderes astrais que protegiam os planetas. Mais ainda, a literatura judaica intertestamentária concebia Israel tomado entre dois reinos, um bom e um mau, e ambos reivindicavam fidelidade. A vitória do bem e a derrota do poder do mal eram entendidas como sendo prometidas se Israel se arrependesse, obedecesse plenamente e guardasse perfeitamente o sábado. Os colossenses parecem ter-se colocado debaixo da influência de uma combinação de piedade judaica e pagã, que se apresentava como um sistema filosófico que encorajava a submissão a estes ocultos poderes astrais ou cósmicos.

O papel dos anjos nessa heresia dos colossenses é evidente na frase "culto dos anjos" (2.18). Os primeiros cristãos sabiam que havia anjos que tinham sido agentes na criação e na entrega da lei (At 7.53; Gl 3.19; Hb 2.2). O falso ensinamento em Colossos tinha confundido o limitado e legítimo papel dos anjos como "espíritos ministradores" (Hb 1.14) com o papel mais amplo atribuído aos anjos *em* algumas partes do judaísmo, para não mencionar o poder astral dos gentios. Como um meio de vencer o medo destes poderes astrais ou cósmicos, e sob a máscara das revelações que os assim chamados "filósofos" recebiam em estados de êxtase, os colossenses estavam sendo pressionados a se tornar ascéticos e a adorar anjos.

## Esboço de Colossenses


I. Introdução (1.1-14)
- A. Saudação (1.1-2)
- B. Ações de graças pelos colossenses (1.3-8)
- C. Intercessão pelos colossenses (1.9-14)

II. Em louvor do Filho (1.15-23)
- A. Cabeça sobre a criação e os poderes cósmicos (1.15-17)
- B. Cabeça sobre a nova criação e a reconciliação (1.18-20)
- C. Propósito e efeito da reconciliação (1.21-23)

III. O propósito do ministério de Paulo e seu interesse pelos colossenses (1.24—2.7)

IV. A suficiência de Cristo (2.8-23)
- A. Não o vazio da tradição humana, mas a plenitude em Cristo (2.8-10)
- B. Renovação e vitória em Cristo (2.11-15)
- C. Liberdade da lei e do ascetismo (2.16-23)

V. Vida em Cristo (3.1—4.6)
- A. Despojando-se da velha natureza, revestindo-se da nova (3.1-17)
  - 1. A base para a obediência: união com Cristo em sua morte e vida (3.1-4)
  - 2. Morte da velha natureza (3.5-8)
  - 3. Nova vida com Cristo (3.9-14)
  - 4. A paz, a palavra e a adoração de Cristo (3.15-17)
- B. Instruções para a vida cristã (3.18—4.6)
  - 1. Nos relacionamentos sociais (3.18—4.1)
  - 2. Na oração (4.2-4)
  - 3. Entre os que não crêem (4.5-6)

VI. Saudações finais (4.7-18)


### *Prefácio e saudação*

1 Paulo, [a]apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus, e o irmão Timóteo, 2 aos santos [b]e fiéis irmãos em Cristo que se encontram em Colossos, [c]graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai.[1]

### *Ação de graças*

3 [d]Damos sempre graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vós, 4 [e]desde que ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus e do [f]amor que tendes para com todos os santos; 5 por causa da esperança [g]que vos está preservada nos céus, da qual antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho, 6 que chegou até vós; [h]como também, em todo o mundo, está [i]produzindo fruto [2]e crescendo, tal acontece entre vós, desde o dia em que ouvistes e entendestes [j]a graça de Deus na verdade; 7 segundo fostes instruídos por [l]Epafras, nosso amado conservo e, quanto a vós outros, [m]fiel ministro de Cristo, 8 o qual também nos relatou do vosso [n]amor no Espírito.

### *Paulo ora pelos colossenses*

9 [o]Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir [p]que transbordeis [q]de pleno conhecimento da sua vontade, [r]em toda a sabedoria e entendimento espiritual; 10 [s]a fim de viverdes de modo digno do Senhor, [t]para o seu inteiro agrado, [u]frutificando em toda boa obra e crescendo no [v]pleno conhecimento de Deus; 11 [x]sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a

**CAPÍTULO 1** 1 [a] Ef 1.1 2 [b] 1Co 4.17 [c] Gl 1.3 [1] TR e M acrescentam *e do Senhor Jesus Cristo* 3 [d] Fp 1.3 4 [e] Ef 1.15 [f] [Hb 6.10] 5 [g] [1Pe 1.4] 6 [h] Mt 24.14 [i] Jo 15.16 [j] Ef 3.2 [2] TR omite *e crescendo* 7 [l] Fm 23 [m] 2Co 11.23 8 [n] Rm 15.30 9 [o] Ef 1.15-17 [p] 1Co 1.5 [q] [Rm 12.2] [r] Ef 1.8 10 [s] Ef 4.1 [t] 1Ts 4.1 [u] Hb 13.21 [v] 2Pe 3.18 11 [x] [Ef 3.16; 6.10]

•**1.1-2** *Com respeito às saudações de Paulo,* ver nota em Rm 1.1.

•**1.2 Timóteo.** Ver Introdução a 1Timóteo: Data e Ocasião.

•**1.4 fé em Cristo Jesus.** Em face de um ensino que circulava em Colossos, questionando se exclusivamente Cristo podia ser suficiente, Paulo lembra os seus leitores, por meio de sua oração de gratidão, que o que eles já têm "em Cristo" é suficiente.

•**1.5 por causa da esperança.** Fé, esperança e amor são centrais na compreensão de Paulo acerca da vida cristã (Rm 5.2-5; 1Co 13.13; Gl 5.5-6; 1Ts 1.3; 5.8; cf. Hb 10.22-24). Ele os trata como dádivas de Deus, e não como virtudes produzidas pelos próprios crentes. Paulo enfatiza a soberania de Deus na salvação e a segurança dos crentes em seu relacionamento com Cristo (Ef 1.4; 2.8).

•**1.6 em todo o mundo.** Ver nota no v. 23.

•**1.7 Epafras.** Ver Introdução: Data e Ocasião.

•**1.10 para o seu inteiro agrado.** Ver "Agradando a Deus", em 1Ts 2.4.

força da sua glória, [z]em toda a perseverança e longanimidade; [a]com alegria, **12** [b]dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe [c]da herança dos santos na luz.

### *A excelência da pessoa e da obra de Cristo*

**13** Ele nos libertou [d]do império das trevas [e]e nos [3]transportou para o reino do Filho do seu amor, **14** [f]no qual temos a redenção, [4]a remissão dos pecados. **15** Este é [g]a imagem do Deus invisível, [h]o primogênito de toda a criação; **16** pois, [i]nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam [j]soberanias, quer [5]principados, quer [6]potestades. Tudo foi criado [l]por meio dele e para ele. **17** [m]Ele é antes de todas as coisas. Nele, [n]tudo subsiste. **18** [o]Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o [p]primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia, **19** porque aprouve a Deus que, [q]nele, residisse toda a plenitude **20** e que, [r]havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, [s]por meio dele, reconciliasse consigo mesmo [t]todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus. **21** E a vós outros também [u]que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento [v]pelas vossas obras malignas, **22** agora, porém, [x]vos reconciliou [z]no corpo da sua carne, mediante a sua morte, [a]para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis, **23** se é que permaneceis [b]na fé, alicer-

[z] Ef 4.2 [a] [At 5.41] **12** [b] [Ef 5.20] [c] Ef 1.11 **13** [d] Ef 6.12 [e] 2Pe 1.11 [3] *transferiu* **14** [f] Ef 1.7 [4] TR acrescenta *por seu sangue* **15** [g] 2Co 4.4 [h] Ap 3.14 **16** [i] Hb 1.2-3 [j] [Ef 1.20-21] [l] Hb 2.10 [5] *dominadores* [6] *autoridades* **17** [m] [Jo 17.5] [n] Hb 1.3 **18** [o] Ef 1.22 [p] Ap 1.5 **19** [q] Jo 1.16 **20** [r] Ef 1.10 [s] Ef 2.14 [t] 2Co 5.18 **21** [u] [Ef 2.1] [v] Tt 1.15 **22** [x] 2Co 5.18-19 [z] 2Co 5.18 [a] [Ef 5.27] **23** [b] Ef 3.17

**•1.12-14** Paulo expressa sua gratidão pelo bom começo dos colossenses (vs. 3-8) e encoraja-os a reconhecer que seu Pai celestial os resgatou definitivamente do poder das trevas. Eles podem, portanto, ser gratos pela redenção que desfrutam (2.7; 3.17; 4.2).

**•1.12 que vos fez idôneos.** O falso ensino em Colossos resultou na covardia dos crentes diante dos seres sobrenaturais pagãos, que eram considerados capazes de desqualificar até mesmo os próprios crentes da vida com Deus (2.16,18,20-23). Isto explica o uso que Paulo faz aqui do termo "idôneos" — nenhum poder no universo pode colocar em dúvida as credenciais daqueles que estão "em Cristo" (vs. 2,4).

**•1.13 Ele nos libertou.** Esta linguagem lembra a libertação de Israel da escravidão do Egito primeiro e, depois, do cativeiro na Babilônia. Paulo contempla a humanidade fora de Cristo como estando irremediavelmente sob o "poder das trevas", o governo maligno de Satanás (cf. Ef 2.1-3; 6.11). Os crentes são resgatados deste estado universal (Gl 1.4) e trazidos para permanecer sob o domínio e a proteção do Filho de Deus. A imagem da luz é apropriada aqui, pois, em outros lugares, Paulo fala da luz do evangelho brilhando nas trevas e penetrando na cegueira daqueles que estão perecendo (2Co 3.15; 4.4-6; 6.14; Ef 5.8-14; Fp 2.15; 1Ts 5.5).

**do Filho do seu amor.** Note a descrição de Jesus nos evangelhos sinóticos como o Filho amado de Deus (Mt 3.17; 17.5; Mc 1.11; 9.7; Lc 3.22) e a riqueza, no Antigo Testamento, do contexto em que a designação se origina (Dt 18.15; Sl 2.7; Is 42.1).

**•1.14 a redenção.** Em Rm 8.23, Paulo fala de uma redenção do corpo ainda por acontecer. Aqui, por redenção entende-se o perdão dos pecados e, este, como já concedido (note o padrão "outrora... agora" dos vs. 21-22; cf. 2.13,17,20; 3.9-10). Compare com o que Paulo diz aos coríntios, os quais enfatizavam excessivamente o "já" da salvação e negligenciavam o que ainda estava por vir (1Co 4.8-13; cap. 15).

**a remissão dos pecados.** Ver 2.13 e nota.

**•1.15-20** Paulo inicia uma doxologia à grandeza e à glória de Jesus Cristo. Muitos crêem que Paulo está fazendo uma adaptação de um hino cristão primitivo. Apontando para a supremacia de Cristo na criação (vs. 15-17) e na redenção (vs. 18-20), ele aponta o que estava faltando no falso ensino em Colossos — uma compreensão adequada da pessoa de Cristo. Fazendo isso na forma de um hino, convida os leitores a adorarem o Filho de Deus.

**•1.15 a imagem do Deus invisível.** Para Paulo, a fé na divindade de Cristo (Rm 9.5; Fp 2.6; Tt 2.13) é prática. Sendo por natureza Deus, Cristo revela o Deus, de outra maneira, invisível (1Tm 1.17; 6.16). O pensamento é encontrado também em Jo 1.1-18 e em Hb 1.3. Calvino observa que "devemos ter cuidado em não procurá-lo em nenhum outro lugar, pois, exceto Cristo, seja o que for que se oferecer a nós em nome de Deus sucederá ser um ídolo" (*Comentário* a Cl 1.15).

**o primogênito de toda a criação.** Paulo não está dizendo que o Filho foi o primeiro ser criado (v. 17, nota). No Antigo Testamento, um filho primogênito seria o principal herdeiro dos bens deixados (Dt 21.17; cf. Êx 4.22; Sl 89.27). O termo "primogênito" é empregado com relação a Cristo para afirmar que ele tem tal honra e dignidade, e não no sentido de filho mais velho em uma família. Cristo é particularmente amado por seu Pai (v. 13), e todas as coisas foram criadas nele, por ele e para ele (vs. 16-17).

**•1.16 Tudo foi criado por meio dele e para ele.** Sendo agente e fim da criação, Cristo é Senhor de tudo quanto existe, inclusive da hierarquia angélica que os colossenses pensam deverem aplacar ou reverenciar.

**•1.17** Numa veemente reafirmação da precedência temporal e da significação universal de Cristo, esse versículo torna explícito o que estava implícito no v. 16: Cristo existia *antes de todas as coisas*. Ele é não criado. Também não pode ser dito, como os discípulos de Ário (c. 250-336 d.C.) afirmaram posteriormente, que "houve um tempo em que ele não era". O pensamento de que Jesus é, em todo o tempo, o sustentador e o poder unificador do universo ressoa em Hb 1.2-3.

**•1.18 Ele é a cabeça do corpo, da igreja.** Usando esse tema da segunda metade do hino, Paulo explica a imagem em Ef 1.21-23 e desenvolve suas implicações em Ef 4.15; 5.23.

**Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos.** A ressurreição de Jesus marca o começo de uma nova criação (3.10, nota; 2Co 5.17). Sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, Cristo inaugura a nova era prenunciada pelos profetas do Antigo Testamento (At 2.29-36; 13.32-35) e funda uma nova humanidade em si mesmo para substituir a velha humanidade em Adão. Sua própria ressurreição é uma antecipação e uma garantia da ressurreição que todos os seus irmãos e irmãs obterão (Rm 8.29; 1Co 15.20-28; Hb 1.6; 12.23).

**para... primazia.** Sem diminuir a glória que o Filho preexistente já tinha com o Pai, o Novo Testamento ensina que a ressurreição de Cristo lhe designa uma nova e mais elevada posição e lhe confere um nome ainda mais elevado (At 13.33-34; Rm 1.4; Ef 1.20-23; Fp 2.1-11; Hb 1.4-5). Em virtude de sua ressurreição dentre os mortos, Jesus Cristo é Senhor do universo que ele criou, que sempre sustentou e que, agora, redimiu.

**•1.19** Ver 2.9.

**•1.20** O ponto alto do hino. A queda do gênero humano em pecado trouxe consigo a corrupção de toda a criação, visível e invisível (Gn 3; Rm 5.12; 8.20; Ef 2.2; 6.12). Através da encarnação e da morte expiatória de Cristo, a justiça de Deus é satisfeita (Rm 3.21-26), a paz entre Deus e a humanidade é restaurada (2Co 5.17-21), a glorificação final da ordem criada é assegurada (Rm 8.18-21) e os seres espirituais rebeldes têm seus poderes limitados (2.15, nota).

**•1.21-23** Tendo considerado o papel majestoso de Cristo na criação bem como na reconciliação e pacificação do universo, Paulo volta a comentar acerca dos próprios colossenses. Outrora inimigos de Deus e afastados da sua vida, agora têm paz com Deus (Rm 5.1-2).

**•1.21 estranhos... obras malignas.** O texto pode ser entendido tanto no sentido de que o afastamento intelectual de Deus tem uma raiz na conduta como de que o afastamento intelectual é expresso por meio da conduta. O objetivo de Paulo é afirmar que intelecto e vontade cooperam em sua rebelião contra Deus.

**•1.22** A morte de Cristo na carne significa que a reconciliação realizada por Deus não é mera questão de pacificação universal dos poderes hostis; ela traz consigo a renovação e a purificação individual daqueles que apreendem o evangelho e a ele aderem (2.13; Rm 5.6-11; Ef 2.4-10).

**•1.23 permaneceis na fé... não vos deixando afastar da esperança.** A fé salvífica é fé perseverante e paciente (v. 11), ancorada na esperança (v. 5). Mas, ao contrário do ensino dos adversários, fé e esperança verdadeiras estão somente

çados e firmes, [c]não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e [d]que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e [e]do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

### *A missão de Paulo. O mistério do evangelho*

**24** Agora, [f]me regozijo nos meus sofrimentos [g]por vós; e preencho [h]o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, [i]a favor do seu corpo, que é a igreja; **25** da qual me tornei ministro de acordo com [j]a [7]dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus: **26** [l]o [8]mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; [m]agora, todavia, se manifestou aos seus santos; **27** [n]aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja [o]a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, [9]isto é, [p]Cristo em vós, [q]a esperança da glória; **28** o qual nós anunciamos, [r]advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, [s]a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo; **29** para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera [t]eficientemente em mim.

[c] [Jo 15.6] [d] Cl 1.6 [e] Cl 1.25 **24** [f] 2Co 7.4 [g] Ef 3.1,13 [h] [2Co 1.5; 12.15] [i] Ef 1.23 **25** [j] Gl 2.7 [7] *mordomia* ou *administração* **26** [l] [1Co 2.7] [m] [2Tm 1.10] [8] *verdade secreta* ou *oculta* **27** [n] 2Co 2.14 [o] Rm 9.23 [p] [Rm 8.10-11] [q] 1Tm 1.1 [9] Lit. *o que* (o mistério); M *o qual* (Cristo) **28** [r] At 20.20 [s] Ef 5.27 **29** [t] Ef 3.7

em Cristo e em nenhum outro lugar. Esse relacionamento com Cristo é confirmado pela fé e esperança, não por disciplinas ascéticas rigorosas.

**pregado a toda criatura.** Paulo pode falar de uma das condições da consumação dos séculos, a proclamação mundial do evangelho (v. 6; Mt 24.14; Mc 13.10), como já tendo sido completada. Paulo recorre aqui a uma hipérbole (recurso literário do exagero como ênfase). Todavia, dirigindo seu ministério aos centros urbanos do Império Romano, ele tinha a convicção de estar alcançando o mundo civilizado (At 19.10; Rm 15.18-25).

**•1.24—2.5** Paulo trouxe à memória dos colossenses a extensão cósmica do senhorio de Cristo (1.15-20) e o modo como a obra redentora de Cristo chegara a transformar suas vidas (1.21,23). Agora ele considera o seu próprio papel no plano redentor de Deus e o relacionamento que ele espera estabelecer com os colossenses, a maioria dos quais ainda não conhecia pessoalmente, com o intuito de persuadi-los da obsessão a que estavam sujeitos pela, entre eles assim chamada, "filosofia" (2.8).

**•1.24 preencho o que resta.** Em vista do contexto dessa passagem, que enfatiza a plena suficiência de Cristo, bem como em vista do que ele diz em outros lugares (p. ex., Rm 3.21-26; 2Co 5.17-21), Paulo não está dizendo que a obra salvífica de Cristo na cruz seja em algum aspecto deficiente. Ao contrário, porque a igreja é chamada a sofrer por Cristo (2Co 4.7-12; 1Ts 3.2-4), há um requisito de sofrimento divinamente fixado a ser experimentado pelos cristãos. Paulo também pode ter em vista aqui os sofrimentos que acompanharão o fim dos tempos (Mt 24.21-22), um período inaugurado pela morte e ressurreição de Cristo (Rm 13.11-14; 1Co 7.29). Isso também explica a referência ao sofrimento de Paulo em prol da igreja (Ef 3.13; 2Tm 2.10). Como um servo do evangelho, Paulo alegra-se na oportunidade que tem de participar dos sofrimentos do povo de Deus. A passagem não dá a entender que a Igreja seja uma encarnação contínua de Cristo, cujos membros, mediante o sofrimento, adicionam mérito salvífico além do que Cristo obteve.

**•1.26 mistério.** Na religião pagã da época, os "mistérios" eram compreensões secretas fornecidas (normalmente mediante pagamento de taxa) a alguns poucos seletos, iniciados. Com certa ironia, Paulo usa o termo para a revelação que Deus facultou sem preço algum às nações (v. 27; 2.2; 4.3; Ef 1.9; 3.3-4,9; 5.32; 6.19). Em Paulo, "mistério" refere-se àquilo que outrora estava oculto, mas que agora está sendo revelado.

**oculto.** O propósito salvífico de Deus para com os gentios esteve em grande parte oculto deles antes da vinda de Cristo. As gerações anteriores foram deixadas a "andar em seus próprios caminhos" (At 14.16; cf. Rm 1.24-32; Ef 2.12). O Antigo Testamento revelou em sombras, sinais e advertências que Deus viria habitar pessoalmente entre seu povo (v. 27; Ez 36.25-27) e que criaria uma nova humanidade unindo gentios e judeus através do Messias (Gn 12.3; Zc 9.9-10; Ef 3.5-6, notas).

### *A primazia de Cristo (1.18)*

**CRISTO**

| No governo universal | Na reconciliação | Na sabedoria e conhecimento | Na observância religiosa | Na vida cristã |
|---|---|---|---|---|
| • A imagem visível de Deus (1.15) | • Reconcilia-nos através de sua morte (1.21-22) | • A fonte de todos os tesouros de sabedoria e conhecimento. (2.2-3) | • Estamos vivos nele (2.11-13) | • A fonte de nossa nova vida nele (3.1,3-4) |
| • O agente da criação (1.16) | • Vive em nós como nossa esperança de glória (1.27) | • A filosofia mundana não se conforma com ele (2.8) | • Nenhuma necessidade de legalismo e ritualismo (2.16-23) | • Nele morremos para o poder do pecado (3.3-5) |
| • O sustentador (1.17) | | | | |
| • O cabeça da igreja (1.18) | | | | |

### *O interesse de Paulo pelos colossenses*

2 Gostaria, pois, que soubésseis quão grande [a]luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face; **2** para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério [1]de Deus, Cristo, **3** [b]em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos. **4** Assim digo [c]para que ninguém vos engane com raciocínios falazes. **5** Pois, [d]embora ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito, estou convosco, alegrando-me e [2]verificando [e]a vossa boa ordem e [f]a firmeza da vossa fé em Cristo.

### *O desejo de Paulo pelo progresso espiritual dos colossenses*

**6** Ora, [g]como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele, **7** [h]nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo [3]em ações de graças.

### *A advertência contra falsos ensinos. A divindade de Cristo e a sua obra redentora*

**8** Cuidado que ninguém [4]vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme [i]a tradição dos homens, conforme [j]os rudimentos do mundo e não segundo Cristo; **9** porquanto, [1]nele, habita, [5]corporalmente, toda a plenitude da Divindade. **10** Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é [m]o cabeça de todo [6]principado e potestade. **11** Nele, também fostes [n]circuncidados, não por intermédio de mãos, mas [o]no despojamento do corpo [7]da carne, que é a circuncisão de Cristo, **12** [p]tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante [q]a fé no poder de Deus [r]que o ressuscitou dentre os mortos. **13** E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoando todos os nossos delitos; **14** [s]tendo cancelado [8]o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz; **15** e, [t]despojando [u]os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz.

### *O cerimonialismo, sombra de coisas futuras*

**16** Ninguém, pois, vos [v]julgue por causa de comida e bebida, ou [9]dia de festa, ou lua nova, ou sábados, **17** [x]porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o

**CAPÍTULO 2** **1** [a] Fp 1.30 **2** [1] TR e M *de Deus, do Pai e também do Cristo* **3** [b] 1Co 1.24,30 **4** [c] Rm 16.18 **5** [d] 1Ts 2.17 [e] 1Co 14.40 [f] 1Pe 5.9 [2] Lit. *vendo* **6** [g] 1Ts 4.1 **7** [h] Ef 2.21 [3] TR e M acrescentam *nela* (na fé) **8** [i] Gl 1.14 [j] Gl 4.3,9-10 [4] Lit. *vos despoje* ou *vos tome em cativeiro* **9** [1] [Jo 1.14] [5] *em forma corporal* **10** [m] [Ef 1.20-21] [6] *governo* ou *domínio e autoridade* **11** [n] Dt 10.16 [o] *Rm 6.6; 7.24* [7] TR e M acrescentam *dos pecados* **12** [p] Rm 6.4 [q] Ef 1.19-20 [r] At 2.24 **14** [s] [Ef 2.15-16] [8] Lit. *o manuscrito,* comprovante de débito **15** [t] [Is 53.12] [u] Ef 6.12 **16** [v] Rm 14.3 [9] Lit. *festa* **17** [x] Hb 8.5; 10.1

**•2.1 laodicenses.** Ver Introdução: Data e Ocasião. Embora Paulo também não tivesse visitado essa igreja, esperava que esta carta fosse lida lá (4.16).

**•2.6-7** Um bom exemplo do vocabulário pastoral de Paulo, no qual o "deve" da vida cristã fundamenta-se sobre o "é" do ter recebido o dom da vida em Cristo. Embora Paulo algumas vezes descreva as boas novas de Jesus Cristo como uma tradição que pode ser recebida, ele não emprega o termo "tradição" para costume humano ou opinião histórica mas para a "entrega" de uma mensagem divina da parte de Deus (1Co 11.2; 2Ts 3.6). Como o progresso dos colossenses se dará com base no que já chegaram a conhecer de Cristo, sua obediência a partir de agora estará baseada em gratidão (3.17) e não em frustrada e penosa culpa (3.1, nota).

**•2.8 os rudimentos do mundo.** Ver Introdução: Dificuldades de Interpretação.

**•2.9-10** Uma notável refutação dos falsos mestres que encorajam a submissão aos "rudimentos" (v. 8) como um meio de vencer temores de não ser aceitável perante Deus. Conforme esboçado nos versículos seguintes, a "plenitude" de Deus que os falsos mestres presumem oferecer reside em Cristo e é obtida somente por meio dele (1.19-20). Ver "Jesus Cristo, Deus e Homem", em Jo 1.14.

**•2.11 circuncisão.** Imagina-se com freqüência que Paulo menciona aqui a circuncisão porque os falsos mestres em Colossos a estivessem recomendando, como estavam os da Galácia. Entretanto, nessa carta não há argumento algum dirigido contra a circuncisão, como há em Gálatas. É melhor supormos que Paulo introduz o tema para mostrar que, parte do que os falsos mestres prometiam aos colossenses — poder sobre a carne (v. 23) —, já era deles em seu relacionamento com Cristo.

Como rito de iniciação da antiga aliança, a circuncisão significava a remoção do pecado, mudança de coração e inclusão na família da fé (Dt 10.16; 30.6; Jr *4.4; 9.25-26; Ez 44.7,9).* Dramaticamente, Paulo diz que no batismo dos gentios em Cristo e em seu corpo, os mesmos já tinham sido circuncidados. Batismo é "a circuncisão de Cristo" e significa o lavar que remove o pecado, a renovação pessoal pelo Espírito de Deus e a participação como membro no corpo de Cristo (cf. v. 13; At 2.38; *Rm 6.4; 1Co 12.13; Tt* 3.5; *1Pe* 3.21). A passagem ressalta de forma especial a unidade da aliança da graça em ambas as eras, a do Antigo e a do Novo Testamento: não se espera dos crentes gentios que sigam a *forma* da antiga aliança de identificação com Deus e seu povo (At 15). Mas sua fé em Cristo fez deles, independentemente disso, tão filhos de Abraão como se fossem judeus étnicos crentes (Rm 2.28-29; Gl 3.26-29; Fp 3.3). O batismo não é idêntico à circuncisão, mas lhe corresponde em essência (Rm 4.11) e a substituiu como sinal da aliança.

**•2.13 perdoando todos os nossos delitos.** É mais característico de Paulo falar de justificação do que de perdão e de pecado no singular do que de pecados no plural (Rm 5.12-21). Seu propósito aqui pode ser enfatizar que Deus não só venceu o pecado como um poder em geral, mas que ele também eliminou a culpa proveniente de atos particulares. Ver "Regeneração: O Novo Nascimento", em Jo 3.3.

**•2.14 cancelado o escrito.** A lei é comparada a um certificado de dívida escrito de próprio punho pelo devedor. Jesus nasceu "sob a lei", sujeito às suas exigências e maldições (Gl 4.4). Na cruz, tornou-se "pecado por nós" (2Co 5.21) e sofreu a maldição da lei contra a injustiça (Gl 3.13). Na execução da sentença de morte sobre Jesus, enquanto ele esteve pregado no madeiro, Paulo vê o cancelamento da sanção de morte que havia contra transgressores da lei. O crente não está mais sujeito à ameaça da condenação da lei.

**•2.15 publicamente os expôs.** A imagem é a de um general romano vencedor desfilando com seus inimigos vencidos e humilhados seguindo o seu carro. Uma luta cósmica invisível ocorreu na cruz e o príncipe deste século foi "expulso" (Jo 12.31), "atirado para a terra" (Ap 12.9) e "preso" (Ap 20.2; ver também Mt 12.29; Lc 10.18). Através da morte de Jesus pelos pecadores, foi tirado de Satanás o poder que tinha de intimidar e controlar as pessoas através da ameaça de morte e de eterna separação de Deus (Ez 18; Rm 5.12; 6.23; Hb 2.14-15). A luta com Satanás e suas legiões não verá desfecho até o retorno do Senhor em glória (2Co 4.4; Ef 6.10-18; 1Pe 5.8) mas o poder do diabo foi vencido. Como cantava Lutero, "sua ruína é certa". Destruída a base de suas constantes acusações, as forças hostis de Satanás perderam sua superioridade para sempre. Ver "Demônios", em Dt 32.17.

**•2.16-17** Em Colossos, haviam mantido a observância do sábado e das festas com o propósito de aplacar os poderes sobrenaturais ou anjos que, segundo acreditavam, guiavam o curso das estrelas, regulavam o calendário e determinavam o destino humano. Essa, diz Paulo, é uma forma de escravidão da qual Cristo veio para libertar os homens e as mulheres.

corpo é de Cristo. 18 Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, [1]baseando-se [2]em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal, 19 e não retendo [z]a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, [a]cresce o crescimento que procede de Deus.

### *A obediência a tais práticas não vence o pecado*

20 [b]Se[3] morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, [c]por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças: 21 [d]não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquiloutro, 22 [e]segundo os preceitos e doutrinas dos homens? Pois que todas estas coisas, com o uso, se destroem. 23 [f]Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor [4]ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade.

### *A união com Cristo glorificado*

3 Portanto, se fostes [a]ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, [b]onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. 2 Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da [c]terra; 3 [d]porque morrestes, [e]*e a vossa vida* está oculta juntamente com Cristo, em Deus. 4 [f]Quando Cristo, que é [g]a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, [h]em glória.

### *Os resultados dessa união. Os vícios devem ser abandonados*

5 [i]Fazei, pois, morrer [j]a vossa natureza terrena: [l]prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, [m]que é idolatria; 6 [n]por estas coisas é que vem a ira de Deus [sobre [o]os filhos da desobediência]. 7 Ora, [p]nessas mesmas coisas andastes vós também, noutro tempo, quando vivíeis nelas. 8 [q]Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar. 9 Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem *com os seus feitos* 10 e vos revestistes do novo homem que [r]se refaz para o pleno conhecimento, [s]segundo a imagem daquele que [t]o criou; 11 no qual não pode haver [u]grego nem judeu, circuncisão nem



**18** [1] Ou *investigando, intrometendo-se em* [2] TR e M *em coisas que não viu* **19** [z] Ef 4.15 [a] Ef 1.23; 4.16 **20** [b] Rm 6.2-5 [c] Gl 4.3,9 [3] TR *Portanto, se* **21** [d] 1Tm 4.3 **22** [e] Tt 1.14 **23** [f] 1Tm 4.8 [4] Lit. *severidade do corpo*
**CAPÍTULO 3** **1** [a] Cl 2.12 [b] Ef 1.20 **2** [c] [Mt 6.19-21] **3** [d] [Rm 6.2] [e] [2Co 5.7] **4** [f] [1Jo 3.2] [g] Jo 14.6 [h] 1Co 15.43 **5** [i] [Rm 8.13] [j] [Rm 6.13] [l] Ef 5.3 [m] Ef 4.19; 5.3,5 **6** [n] Rm 1.18 [o] [Ef 2.2] **7** [p] 1Co 6.11 **8** [q] Ef 4.22 **10** [r] Rm 12.2 [s] [Rm 8.29] [t] [Ef 2.10] **11** [u] Gl 3.27-28

**•2.18 culto dos anjos.** Pode-se entender como uma referência a práticas encontradas entre alguns místicos *judeus*, cujo objetivo era tomar parte na adoração dos anjos perante o trono de Deus e chegar à oração extática por meio de ascetismo e estrita observância da Torá. Nesse caso, "culto dos anjos" significaria "adoração junto com os anjos". Essa linha de interpretação pressupõe que os falsos mestres de fato praticavam um judaísmo mais ou menos ortodoxo e queriam adorar a Deus. Mas a idéia que transparece em Colossenses é de que a igreja estava sendo tentada a adorar não a Deus, mas a espíritos intermediários entre Deus e os seres humanos (Introdução: Dificuldades de Interpretação).

**•2.19** Buscar o favor das criaturas angélicas é deixar de honrar a Cristo pelo que ele é como a plenitude da divindade (v. 9; 1.19); é, em segundo lugar, não usufruir da totalidade da redenção que foi conquistada através de sua morte e ressurreição (vs. 10-15; 1.20-22).

**cabeça... corpo.** Esta linguagem recorda 1.18 e antecipa o modo como Paulo desenvolve a idéia da vida cristã sob o senhorio de Cristo no contexto da filiação à Igreja em 3.1—4.6.

**•2.20 rudimentos.** Ver Introdução: Dificuldades de Interpretação; nota teológica "Os Cristãos no Mundo".

**•2.23 culto de si mesmo.** Deus aceita o culto prestado de acordo com sua vontade revelada na Escritura, não exercícios religiosos realizados segundo os ditames do arrogante capricho humano (Mt 15.9). A idéia de que Deus deve ser adorado somente da maneira que ele mesmo instituiu tem tido uma profunda influência nas igrejas reformadas.

**não têm valor algum.** O grego deste versículo é muito difícil. Aparentemente não é dito apenas que as disciplinas ascéticas a que Paulo se opõe são sem valor, mas que são efetivamente nocivas, estimulando seu próprio tipo de "indulgência da carne". Precisamente isso os reformadores — principalmente Lutero — denunciaram em sua crítica aos rituais extrabíblicos que haviam surgido na igreja medieval.

**•3.1—4.6** O caminho para a maturidade não é a via de revelações secretas ou de disciplinas autopunitivas. Ele consiste em compreender e em viver com base na morte e ressurreição do crente "com Cristo" (3.1). Os colossenses têm uma noção falsa da realidade celestial, o que, ironicamente, os conduz a esforços infrutíferos no plano terreno.

**•3.1 se fostes ressuscitados juntamente com Cristo.** Note as proposições de ação paralelas nessa seção: os crentes morreram com Cristo (v. 3; 2.11-12,20) e foram ressuscitados juntamente com ele (v. 1; 2.12-13); estão com Cristo no céu (v. 3; Ef 2.6) e estarão com ele em sua volta (v. 4); despiram-se "do velho homem" (v. 9) e revestiram-se "do novo homem" (v. 10). As instruções de Paulo quanto a comportamento vêm somente depois de sua descrição acerca da redenção que Deus outorgou ricamente ao seu povo (2.6-7, nota). Obediência é uma resposta ao favor de Deus e não um meio de obtê-lo.

**assentado à direita de Deus.** Um tema crucial e triunfante no Novo Testamento (At 2.33-35; 5.31; 7.55-56; Rm 8.34; Ef 1.20; Hb 1.3,13; 8.1; 10.12; 12.2; 1Pe 3.22; Ap 3.21).

**•3.3 oculta juntamente com Cristo, em Deus.** Alguns entendem isso no sentido de que a nova vida do cristão não é óbvia para os outros, estando, assim, "oculta" ou encoberta. Entretanto, uma comparação com 2.3 mostra que há mais do que isso em consideração. O crente está inseparavelmente unido com Cristo (Jo 6.51-58, nota; cf. Gl 2.20). A realidade plena da nova vida ainda não está inteiramente revelada, mas, estando "oculta *juntamente com Cristo, em Deus*", a nova vida é certa em Cristo. O que Deus graciosamente deu nem homem nem anjo pode tirar (Jo 10.29).

**•3.4 Quando Cristo... se manifestar.** Nessa seção (vs. 5-11), a ética tem a expectativa da volta de Cristo como centro.

**•3.5 Fazei, pois, morrer.** A primeira de uma série de imperativos relativos à conduta que prosseguem até 4.6. Embora Paulo rejeite o ascetismo legalista, ele convoca os crentes a se tornarem, na prática, aquilo que eles são em princípio: mortos para o pecado e vivos para Deus (Rm 6.1-14). Há um modo de vida incompatível com a vida em Cristo e Paulo requer um rigoroso afastamento dessa vida antiga. No v. 5, ele relaciona cinco vícios; quatro dos quais relacionados com sexo, o quinto é a ganância; no v. 8, relaciona outros cinco vícios, todos relacionados com ira e linguagem ofensiva.

**•3.7 nessas mesmas coisas andastes vós também.** Isto é, antes de terem sido trazidos "para o reino do Filho" a quem Deus ama (1.13).

**•3.10 novo homem.** Em Cristo, o segundo Adão de Deus (1Co 15.20-28,45-49), a raça humana é reconstituída. Cada um dos atributos que Paulo registra no v. 12 pode ser relacionado ao caráter de Deus em geral, *ou a Cristo especificamente*. Isso demonstra quão literalmente Paulo entendia a idéia de os crentes revestirem-se da "imagem" do seu Criador. Ver "A Imagem de Deus", em Gn 1.27.

**•3.11** Esse versículo foi, provavelmente, escrito visando o exclusivismo dos falsos mestres colossenses. Entretanto, a unidade intercultural de todos os que pertencem a Cristo é uma idéia a que Paulo recorre sem dificuldade alguma (Gl 3.28; 1Co 7.17-24).

## OS CRISTÃOS NO MUNDO
### Cl 2.20

A palavra "mundo", no Novo Testamento, às vezes, é usada no sentido veterotestamentário para significar esta terra, a boa ordem natural que Deus criou. Costumeiramente, contudo, ela designa a humanidade como um todo — agora decaída em pecado e em desordem moral — radicalmente oposta a Deus. Os habitantes do mundo incorrem em culpa e vergonha pelo mau uso que fazem das coisas criadas. Paulo pode mesmo falar da criação como tal gemendo pelo livramento do mal provocado pela queda de Adão e Eva (Rm 8.20-23).

Os cristãos são enviados por seu Senhor (Jo 17.18) à humanidade decaída para dar testemunho perante ela a respeito do Cristo de Deus e de seu Reino (Mt 24.14; cf. Rm 10.18; Cl 1.6,23) e para servir em suas necessidades. Mas eles devem agir assim sem se tornarem vítima do materialismo do mundo (Mt 6.19-24,32) e da sua falta de interesse por Deus e pela eternidade (Lc 12.13-21) e sem imitar o mundo na busca de prazer e de *status* acima de tudo o mais (1Jo 2.15-17). A perspectiva e a atitude mental das sociedades humanas refletem mais o orgulho visto em Satanás, que, agora, continua a influenciá-las (Jo 14.30; 2Co 4.4; 1Jo 5.19; cf. Lc 4.5-7), do que a humildade vista em Cristo. Os cristãos, como o próprio Cristo, devem sentir empatia pelas ansiedades e necessidades das pessoas, a fim de servi-las e comunicar-lhes efetivamente o amor que Deus tem por elas.

Os cristãos devem considerar-se peregrinos neste mundo decaído, através do qual estão passando momentaneamente, enquanto viajam para o lar com Deus (1Pe 2.11). A Bíblia não sanciona nem o recolhimento monástico (que separa do mundo — Jo 17.15), nem o mundanismo (Tt 2.12). Jesus encoraja seus discípulos a imitar a engenhosidade dos não redimidos, que usam seus recursos para promover seus próprios fins, mas especifica que os objetivos próprios dos discípulos têm de ser alcançados não mediante a segurança terrena, porém com a glória celestial (Lc 16.9). Os cristãos devem ser diferentes dos que estão ao seu redor, observando princípios morais de Deus, praticando o amor e não perdendo a sua dignidade de portadores da imagem de Deus (Rm 12.2; Ef 4.17-24; Cl 3.5-11). A separação dos valores da humanidade decaída e de seu estilo de vida é um pré-requisito para se viver a vida semelhante à de Cristo, em termos positivos (Ef 4.25—5.17).

Portanto, a tarefa atribuída aos cristãos é tríplice. A principal missão da Igreja é evangelizar (Mt 28.19-20; Lc 24.46-48), e cada cristão deve procurar promover a conversão de descrentes, não menos pelo exemplo da sua própria vida transformada (1Pe 2.12). Também o amor ao próximo deve levar constantemente o cristão a praticar obras de misericórdia em favor de todas as pessoas, tanto de crentes como de descrentes. Finalmente, os cristãos são chamados para cumprir sua "missão cultural", que Deus deu à humanidade na criação (Gn 1.28-30; Sl 8.6-8). A humanidade foi criada para administrar o mundo de Deus, e essa administração é parte da vocação humana em Cristo, tendo por alvo a honra de Deus e o bem dos outros. A "ética do trabalho" protestante é, essencialmente, uma disciplina religiosa, o cumprimento de um "chamamento" divino para administrar a criação de Deus.

Sabendo que Deus, com providencial benevolência e paciência, em face do pecado humano, continua a preservar e a enriquecer seu mundo desviado (At 14.16-17), os cristãos devem envolver-se em todas as formas de atividades humanas lícitas. Agindo de acordo com os valores cristãos, eles se tornarão sal (um agente profilático) e luz (uma iluminação que mostra o caminho) na comunidade humana (Mt 5.13-16). Quando os cristãos cumprirem sua vocação dessa maneira, eles transformarão as culturas ao seu redor.

incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; [v]porém Cristo é tudo em todos.

### *As virtudes devem ser cultivadas*

**12** [x]Revesti-vos, pois, [z]como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. **13** [a]Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; **14** [b]acima de tudo isto,

[v]Ef 1.23 **12** [x]1Jo 3.17 [z][1Pe 1.2] **13** [a][Mc 11.25] **14** [b]1Pe 4.8

**bárbaro.** Aqueles que não falavam grego eram considerados não civilizados pelos gregos.

**cita.** Conforme a reputação, uma classe escrava sem cultura proveniente das tribos ao redor do mar Negro. Os citas eram satirizados na comédia grega por causa de seus hábitos rudes e linguajar inculto. Josefo chamou-os de "um pouco melhor que bestas feras".

**escravo, livre.** No corpo de Cristo, distinções de posição social são irrelevantes (1Co 7.17-24). Ao mesmo tempo, como as instruções específicas de Paulo aos escravos e senhores de escravos em 3.22—4.1 deixam claro, a unidade em Cristo não infere ou preceitua uma uniformidade de função e de responsabilidade. O que importa é reconhecer que "Cristo é tudo em todos". Nas igrejas paulinas, posições sociais diferentes *continuaram a existir* e não foram submetidas a um processo *idêntico de nivelamento*. Ao invés disto, elas tornaram-se oportunidades para expressar o amor de Cristo através das fronteiras sociais tradicionais.

**•3.12-14** Esses versículos esboçam as obrigações que todos os cristãos têm uns para com os outros; em 3.18—4.2 serão definidas oportunidades de serviço no âmbito de relações específicas.

**•3.12 Revesti-vos.** Paulo antevê os crentes vestindo-se com o caráter do Senhor mesmo. O "novo homem" do v. 10 não é algo que os crentes devam construir por seu próprio poder. Suas novas identidades tomam forma à medida que chegam a conhecer Cristo melhor, visto que ele é a imagem do Deus invisível e aquele em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos (1.15; 2.3).

**eleitos de Deus, santos e amados.** Contrariamente ao medo que os colossenses tinham dos poderes cósmicos, os crentes desfrutam, por direito, de um claro entendimento de que Deus afiança o relacionamento deles consigo (Jo 6.37,44,65; 15.16; Ef 1.4-5; Fp 1.6). Eles podem saber que foram declarados santos com base em uma justiça que não é própria deles (Rm 3.21-26; 1Co 1.2,30) e que Deus os ama verdadeiramente, até mesmo apaixonadamente (Jo 3.16; Rm 8.32; Gl 2.20; Tt 3.4; 1Jo 4.9-10).

## A MÚSICA NA IGREJA
### Cl 3.16

Alguns ramos da fé Reformada, impacientes por proteger a Igreja de acréscimos da tradição humana, impressionados pela continuidade entre Israel e a Igreja e notando que os termos "salmos", "hinos" e "cânticos" são usados no Livro dos Salmos, crêem que Paulo previu só o cântico dos Salmos do Antigo Testamento no culto público. Essa restrição, contudo, compreende mal o ensinamento de Paulo. Ele reúne os termos para realçar a ampla gama de expressão musical que o louvor a Deus agradecido e profundamente sincero suscita do Corpo de Cristo.

A palavra "salmos" se refere, no mínimo, ao uso do saltério do Antigo Testamento (Lc 20.42; 24.44; At 1.20; 13.33), mas pode também referir-se a novas composições para o culto (1Co 14.26). A palavra "espiritual" (*pneumatikos,* no grego) qualifica o potencialmente secular termo "cântico" como sendo ensinado ou dirigido pelo Espírito Santo (cf. 1Co 2.6; 15.44-45, notas).

A obra redentora de Cristo provocou uma efusão de hinos de louvor por parte de seu povo, freqüentemente moldados segundo os cânticos do Antigo Testamento (p. ex., Lc 1.46-53,67-79; 2.14,29-32). Paulo pessoalmente usou a música na sua própria adoração de culto (At 16.25), e tem sido, desde há muito, observado que suas cartas contêm porções de hinos cristãos primitivos (Ef 5.14; Fp 2.6-11; Cl 1.15-20; 1Tm 3.16 e notas). Cânticos de louvor do Cristianismo primitivo também parecem subjazer em Jo 1.1-14; Hb 1.3; 1Pe 1.18-21; 2.21-25; 3.18-22. Os "novos cânticos" do Apocalipse são, em si mesmos, um estudo da qualidade vibrante do culto cristão primitivo (Ap 4.8,11; 5.9-10,12-13; 7.10,12; 11.15,17-18; 12.10-12; 15.3-4; 19.1-8; 21.3-4).

porém, [c]esteja o amor, que é [d]o vínculo da perfeição. **15** Seja [e]a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, [f]à qual, também, fostes chamados [g]em um só corpo; e [h]sede agradecidos. **16** Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, [i]com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração. **17** E [j]tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

### *Os deveres da família*

**18** [l]Esposas, sede submissas ao próprio marido, [m]como convém no Senhor. **19** [n]Maridos, amai vossa esposa e não a trateis [o]com amargura. **20** [p]Filhos, [q]em tudo obedecei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do Senhor. **21** [r]Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados. **22** [s]Servos, obedecei em tudo ao vosso senhor segundo a carne, não servindo apenas sob vigilância, visando tão-somente agradar homens, mas em singeleza de coração, temendo ao Senhor. **23** [t]Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, **24** [u]cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. [v]A[l] Cristo, o Senhor, é que estais servindo; **25** pois aquele que faz injustiça receberá em troco a injustiça feita; e nisto [x]não há acepção de pessoas.

**4** [a]Senhores, tratai os servos com justiça e com eqüidade, certos de que também vós tendes Senhor no céu.

### *A oração e a prudência*

**2** [b]Perseverai na oração, vigiando [c]com ações de graças.

---

[c] [1Co 13] [d] Ef 4.3 **15** [e] [Jo 14.27] [f] 1Co 7.15 [g] Ef 4.4 [h] [1Ts 5.18] **16** [i] Ef 5.19 **17** [j] 1Co 10.31 **18** [l] 1Pe 3.1 [m] [Ef 5.22—6.9] **19** [n] [Ef 5.25] [o] Ef 4.31 **20** [p] Ef 6.1 [q] Ef 5.24 **21** [r] Ef 6.4 **22** [s] Ef 6.5 **23** [t] [Ec 9.10] **24** [u] Ef 6.8 [v] 1Co 7.22 [l] TR e M acrescentam *Pois a* **25** [x] Rm 2.11

**CAPÍTULO 4** **1** [a] Ef 6.9 **2** [b] Lc 18.1 [c] Cl 2.7

**ternos afetos.** Um relacionamento que envolve emoção e cuidado para com todos cujas vidas encontram-se machucadas e abatidas (Mt 9.36; 14.14; Rm 12.1).

**bondade.** Prontidão em fazer o bem, mesmo quando possa ser imerecido (Rm 2.4; Tt 3.4).

***humildade.*** Uma atitude de submissão e prestatividade (Mc 10.45; Fp 2.1-11).

**mansidão.** Ou "brandura" no oferecimento de ajuda, uma abordagem não coerciva para encorajar mudança na vida de outros (Mt 11.29; 2Co 10.1; Gl 6.1; 2Tm 2.25).

**longanimidade.** Boa vontade para agir com tolerância diante da fraqueza humana (Rm 2.4; 1Tm 1.16).

**•3.13-14** Ver Ef 4.32—5.2, onde Paulo apresenta claramente o exemplo deixado pelo modelo redentor da obra de Cristo como o fundamento da tolerância, perdão e amor cristão.

**•3.15 paz de Cristo.** Em sua prática de amor, perdão e bondade, a comunidade cristã deve ser uma vitrina da reconciliação e paz que Cristo trouxe entre o céu e a terra (1.20-22; 2.14-15) e entre uma humanidade dividida (vs. 11,13).

**•3.16 Habite, ricamente, em vós.** *Uma* vez que o crente está unido com Cristo (3.3, nota), não somente a "palavra de Cristo", mas Cristo mesmo vive nos corações dos fiéis (Gl 2.20; Ef 3.17; cf. Rm 8.9). Com a sabedoria de Deus assim presente (3.3; cf. 1Co 1.30), as exigências éticas do amor cristão podem ser vivenciadas em todas as áreas da vida, incluindo as responsabilidades diárias reveladas em 3.18—4.6.

**instruí-vos e aconselhai-vos.** A primeira metade desse versículo recorda e enfatiza 1.28. No mútuo ministério dos colossenses, a palavra de Cristo será tão eficaz quanto a presença do próprio apóstolo.

**salmos, e hinos, e cânticos espirituais.** Na tradução grega do Antigo Testamento, os três substantivos usados nessa frase são freqüentemente sinônimos. Não é provável que em Colossenses designem três tipos distintos de cântico (Ef 5.19). Ver nota teológica "A Música na Igreja".

**•3.17 E tudo o que fizerdes... fazei-o em nome do Senhor Jesus.** Ver "O Modelo de Deus para o Culto", em 1Cr 16.29.

**•3.18-19** Ver nota em Ef 5.22-32; "A Família Cristã", em Ef 5.22.

**•3.20-21** Ver notas em Ef 6.1-4.

**•3.22—4.1** Essa abordagem em relação a escravo e livre em Colossenses deve-se, provavelmente, ao tema da carta a Filemom. Onésimo era um escravo fugitivo que Paulo estava enviando de volta com uma carta ao seu proprietário Filemom. Onésimo estava acompanhando Tíquico com a carta aos colossenses (4.7-9) e é provável que eles levassem consigo também a carta a Filemom (Introdução a Filemom).

**•4.2-6** Duas outras maneiras nas quais os crentes podem pensar "nas coisas lá do alto" (3.2) são a oração (Ef 6.18-20, nota) e falar de sua fé sábia e persuasiva-

3 [d]Suplicai, ao mesmo tempo, também por nós, para que Deus nos [e]abra porta à palavra, a fim de falarmos [f]do [l] mistério de Cristo, [g]pelo qual também estou algemado; 4 para que eu o manifeste, como devo fazer.

5 [h]Portai-vos com [i]sabedoria para com os que são de fora; [j]aproveitai as oportunidades. 6 A vossa palavra seja sempre [l]agradável, [m]temperada com sal, [n]para saberdes como deveis responder a cada um.

### *Tíquico e Onésimo*

7 Quanto à minha situação, [o]Tíquico, irmão amado, e fiel ministro, e conservo no Senhor, de tudo vos informará. 8 [p]Eu vo-lo envio com o expresso propósito de [2]vos dar conhecimento da nossa situação e de alentar o vosso coração. 9 Em sua companhia, vos envio [q]Onésimo, o fiel e amado irmão, que é do vosso meio. Eles vos farão saber tudo o que por aqui ocorre.

### *As saudações finais*

10 Saúda-vos [r]Aristarco, prisioneiro comigo, e [s]Marcos, primo de Barnabé (sobre quem recebestes instruções; se ele for ter convosco, acolhei-o), 11 e Jesus, conhecido por Justo, os quais são os únicos da circuncisão que cooperam pessoalmente comigo pelo reino de Deus. Eles têm sido o meu lenitivo. 12 Saúda-vos [t]Epafras, que é dentre vós, servo de Cristo Jesus, o qual [u]se esforça sobremaneira, continuamente, por vós nas orações, para que vos conserveis [v]perfeitos[3] e plenamente convictos em toda a vontade de Deus. 13 E dele dou testemunho de que muito [4]se preocupa por vós, pelos de Laodicéia e pelos de Hierápolis. 14 Saúda-vos [x]Lucas, o médico amado, e também [z]Demas. 15 Saudai os irmãos de Laodicéia, e [5]Ninfa, [6]e [a]à igreja que ela hospeda em sua casa. 16 E, [b]uma vez lida esta epístola perante vós, providenciai por que seja também lida na igreja dos laodicenses; e a dos de Laodicéia, lede-a igualmente perante vós. 17 Também dizei a [c]Arquipo: atenta para [d]o ministério que recebeste no Senhor, para o cumprires.

### *Saudação pessoal. A bênção*

18 [e]A saudação é de próprio punho: Paulo. [f]Lembrai-vos das minhas algemas. A graça seja convosco.

---

3 [d] Ef 6.19 [e] 1Co 16.9 [f] Ef 3.3-4; 6.19 [g] Ef 6.20 [l] *da verdade oculta* **5** [h] Ef 5.15 [i] [Mt 10.16] [j] Ef 5.16 **6** [l] Ec 10.12 [m] Mc 9.50 [n] 1Pe 3.15 **7** [o] 2Tm 4.12 **8** [p] Ef 6.22 [2] TR e M *conhecer a vossa situação e de alentar* **9** [q] Fm 10 **10** [r] At 19.29; 20.4; 27.2 [s] 2Tm 4.11 **12** [t] Fm 23 [u] Rm 15.30 [v] Mt 5.48 [3] TR e M *completos* **13** [4] TR e M *zela* **14** [x] 2Tm 4.11 [z] 2Tm 4.10 **15** [a] Rm 16.5 [5] TR e M *Ninfas* [6] Lit. *e à igreja na casa dela;* TR e M *dele* **16** [b] 1Ts 5.27 **17** [c] Fm 2 [d] 2Tm 4.5 **18** [e] 1Co 16.21 [f] Hb 13.3

*mente* aos de fora, a fim de que estes possam ser trazidos à plenitude de vida em Cristo.

**•4.7-17** A carta termina com uma visão rápida da complexa e fluida rede de líderes que mantinham unidas as igrejas de Paulo. Alguns nomes aparecem também em Fm 23-24.

**•4.7 Tíquico.** O principal portador das cartas aos Colossenses, a Filemom e aos Efésios (Ef 6.21-22). Mencionado pela primeira vez como integrante da comitiva de Paulo em At 20.4. Tíquico era da província romana da Ásia (na atual Turquia) e parece ter sido um dos mensageiros da maior confiança de Paulo até o fim de seu ministério (2Tm 4.12; Tt 3.12).

**•4.9 Onésimo.** Ver Introdução a Filemom.

**•4.10 Aristarco.** Este judeu de Tessalônica teve notória participação no tumultuado ministério de Paulo em Éfeso (At 19.29). Ele tinha viajado na companhia de Paulo pela Grécia (At 20.4) e até Jerusalém e Roma (At 27.2), onde ele agora estava preso com Paulo.

**Marcos.** O racha ocorrido mais de uma década antes entre Paulo e os primos Barnabé e João Marcos (autor do Evangelho de Marcos, At 13.13; 15.37-40) havia cicatrizado (2Tm 4.11; Fm 24). A menção especial que Paulo faz com relação a Marcos testifica o poder da obra reconciliatória de Cristo (1.20-22) e a paz que deve reinar dentro do corpo de Cristo (3.15).

**•4.11 Jesus, conhecido por Justo.** Desconhecido senão por essa menção.

**•4.12 Epafras.** Ver 1.7; Introdução: Data e Ocasião.

**•4.13 Hierápolis.** Ver Introdução: Data e Ocasião.

**•4.14 Lucas.** Esse companheiro de viagem de Paulo em Atos estava com Paulo naquela que pode ter sido a véspera de sua morte (2Tm 4.11). Como autor do Evangelho de Lucas e de Atos, ele também era cronista de Paulo. Embora sua obra mostre que era excepcionalmente letrado, a menção de sua ocupação não implica que fosse necessariamente um homem de posição social privilegiada, pois muitos médicos freqüentemente eram escravos.

**Demas.** Demas abandonou a Paulo durante sua segunda prisão em Roma (2Tm 4.10). Ele é mencionado uma outra vez somente, em Fm 24.

***•4.15 Ninfa.*** *Ver notas textuais.* Alguns manuscritos identificam essa pessoa, que hospedou a igreja de Laodicéia em sua casa, como sendo uma mulher. Há várias referências a mulheres (cujo estado civil não é mencionado) como protetoras ou hospedeiras de igrejas ou, ainda, como obreiras no ministério (At 12.12; 16.13-15; Rm 16.1-2,6-7,12-13; Fp 4.2-3; 2Jo 1,5). O modelo para o relacionamento entre homens e mulheres, particularmente maridos e esposas, apresentado em 3.18 e textos paralelos (1Co 14.33-35; Ef 5.22-33; 1Tm 2.11-15) não era incoerente com a parceria no ministério que existia entre homens e mulheres na Igreja Primitiva.

**igreja... sua casa.** De acordo com as evidências existentes, até a metade do século III as igrejas não possuíam edificações distintas para o culto. Até essa época, as igrejas reunidas em casas eram a norma. Aquelas pessoas que exerciam um ministério de hospitalidade, tendo igrejas em suas casas, eram importantes benfeitores da Igreja Primitiva (At 12.12; Rm 16.5; 1Co 16.19; Fm 2). Sobre hospitalidade, ver Rm 12.13; 1Tm 3.2; Tt 1.8; Hb 13.2; 1Pe 4.9.

**•4.16 a dos de Laodicéia.** Alguns sugerem que Paulo refere-se à carta aos Efésios, que não traz destinatário em alguns manuscritos antigos e que pode ter surgido como uma carta circular (Introdução a Efésios: Data e Ocasião). Uma vez que Tíquico também é o portador de Efésios (Ef 6.21-22), a conclusão de que a carta aos Efésios e "a dos de Laodicéia" fossem idênticas faria supor que Colossenses e Efésios tivessem sido escritas à mesma época e que Tíquico tivesse viajado primeiro a Laodicéia e depois para Colossos. Entretanto, parece-nos mais simples supor, com base na forma mais reflexiva de Efésios, que essa foi escrita algum tempo depois de Colossenses e que Tíquico, em uma viagem posterior, levou a carta aos Efésios de igreja em igreja (isso se, de fato, foi uma carta circular). A melhor proposição para a identidade da carta de Laodicéia é que tratava-se de uma carta distinta que desapareceu.

**•4.17 Arquipo.** Se Filemom era o hospedeiro da igreja em Colossos, a qual havia presenciado o incidente de Onésimo, esse versículo pode ser uma boa indicação de que Arquipo era o líder espiritual dessa igreja.

**•4.18 de próprio punho.** Era hábito de Paulo ditar suas cartas, porém, escrever, ele mesmo, as últimas frases. Essas seções conclusivas variavam conforme as circunstâncias. Algumas vezes, continham saudações pessoais para fortalecer os laços entre ele mesmo e os obreiros e as igrejas a ele relacionados (vs. 7-17; Rm 16); outras vezes, um resumo do conteúdo da carta (p. ex., Gl 6.11-17); e, em algumas outras vezes, uma assinatura que garantia a autenticidade da carta (1Co 16.21; Fm 19).